



AEP

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

INDÚSTRIA DO MOBILIÁRIO

AEP / GABINETE DE ESTUDOS

JANEIRO DE 2005

Indústria do Mobiliário

A indústria do mobiliário (CAE 361 – fabricação de mobiliário e de colchões) reunia, em 2002, 6933 empresas, responsáveis por 51110 postos de trabalho. Trata-se de um sector onde predominam empresas de reduzida dimensão, empregando, em média, cada unidade de produção apenas 7 trabalhadores. O tecido empresarial está fortemente concentrado no Vale do Sousa, uma região que absorve cerca de 44% das unidades produtivas do sector.

Em 2002, o volume de negócios atingiu 1925,5 milhões de euros e o VAB totalizou 630,9 milhões de euros. A produtividade fez 12,3 mil euros e os custos médios com o pessoal situaram-se em 8,7 mil euros.

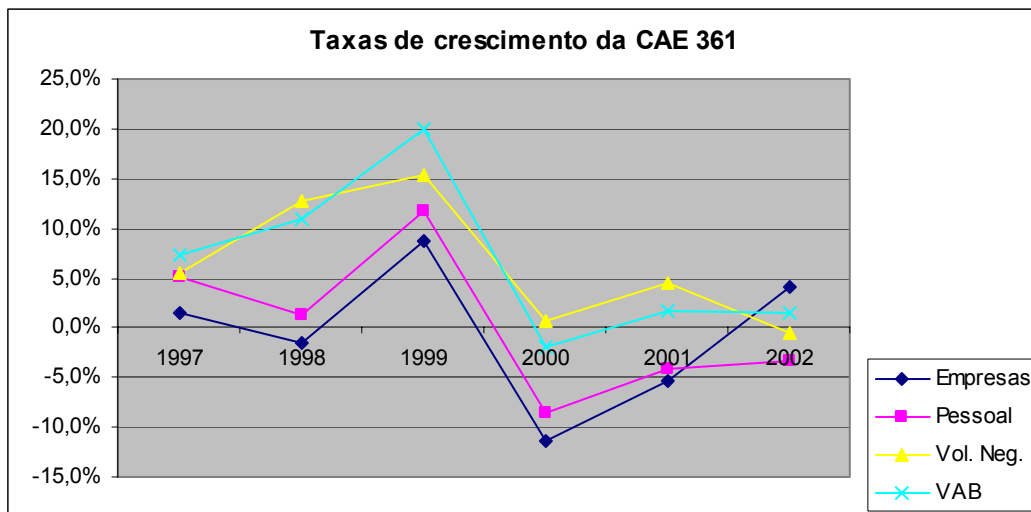
A indústria de mobiliário reveste-se de uma importância significativa no cômputo da indústria transformadora nacional, representando 8,8% do número de empresas e 5,6% do pessoal ao serviço. Em termos de volume de negócios e de VAB, o seu peso na indústria transformadora é de 2,8% e 3,5%, respectivamente. Tanto a produtividade como os custos médios com o pessoal encontram-se abaixo do nível médio da indústria transformadora.

Analisando a evolução destes indicadores no período 1997-2002, verifica-se terem ocorrido aumentos bastante expressivos. Com efeito, entre o ano de 1997 e o ano de 2002, observaram-se crescimentos acima de 40% no volume de negócios, no VAB, nos custos médios com o pessoal e na produtividade. Em contraste, o número de empresas registou uma quebra de 5,2% e o pessoal ao serviço revelou um acréscimo de apenas 0,9%.

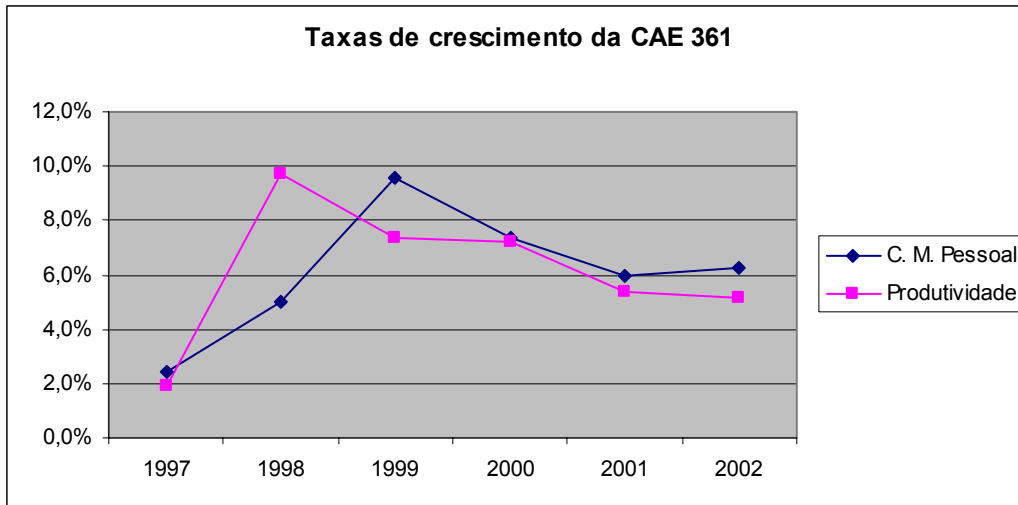
Foi no ano de 1999 que se registou o melhor desempenho em todos os indicadores, sendo de salientar os aumentos de 20% no VAB e de 15,3% no volume de negócios. Já o ano de 2000 foi marcado por quebras significativas no número de empresas e no pessoal ao serviço (de 11,4% no primeiro caso e de 8,6% no segundo), acompanhadas por uma redução menos pronunciada no VAB (de 1,9%). Em 2001, continuou a assistir-se a

reduções no número de empresas e pessoal ao serviço, observando-se já uma recuperação clara no volume de negócios (com uma taxa de variação de 4,4%), tendo, de igual modo, o VAB evidenciado uma progressão favorável (com taxas de crescimento de 1,6%).

O ano de 2002 caracterizou-se por uma evidente recuperação no número de empresas (com um crescimento de 4,1%) e por uma redução menos acentuada no pessoal ao serviço (de 3,3%). Já o volume de negócios passou a registar uma ligeira redução (de 0,5%) e a taxa de crescimento do VAB baixou marginalmente (para 1,5%).



No que diz respeito aos custos médios com o pessoal e à produtividade, e não obstante terem apresentado taxas de crescimento muito próximas para a totalidade do período 1997-2002, tem-se observado, com excepção do ano de 1998, que o crescimento do primeiro indicador tem superado o crescimento do segundo.



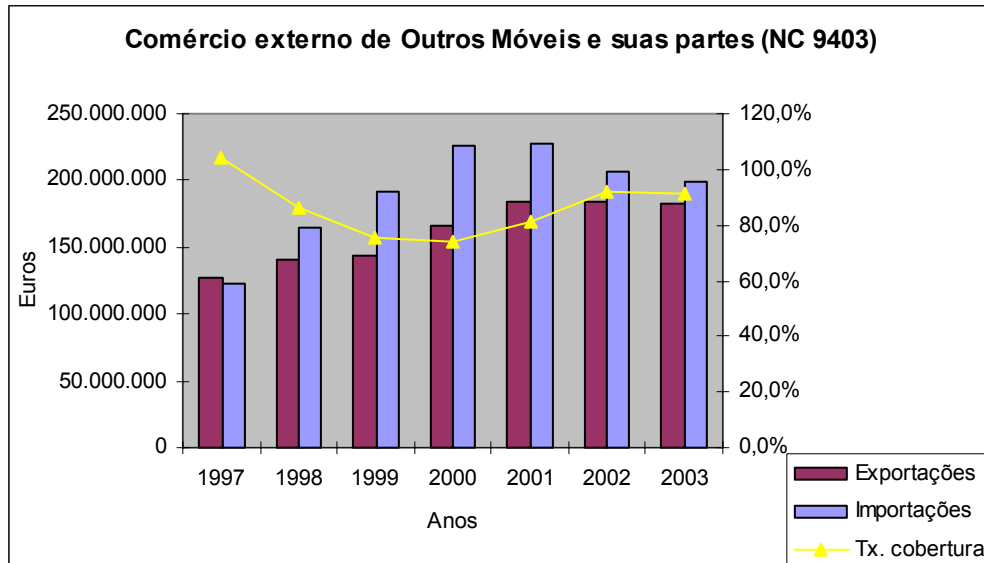
Apesar do *cluster* do mobiliário ser caracterizado por uma elevada fragmentação e pelas pequenas empresas terem, na maioria dos casos, um cariz familiar, com pouco acesso a capitais, existem empresas que ganharam, nos últimos anos, uma dimensão apreciável e que apostaram na inovação e no *design* próprio, podendo, assim, entrar em mercados externos. De qualquer forma, de uma maneira geral, persiste a necessidade de controlo dos custos de produção, de intensificação da captação de mercados externos, de investimento numa rede comercial sustentada e de criação de uma marca portuguesa de mobiliário, que associe os nossos produtos a uma elevada qualidade.

Em termos de comércio externo, e tendo por base o capítulo 9403 da Nomenclatura Combinada – Outros móveis e suas partes -, constata-se que Portugal tem vindo a registar, desde 1998, défices sucessivos. De um excedente comercial de 5,4 milhões de euros em 1997, Portugal passou para um défice de 22,6 milhões de euros em 1998 (realçando-se o aumento de 34,1% nas importações), observando-se agravamentos nos dois anos seguintes, com as importações a ultrapassarem as exportações em 59 milhões de euros em 2000.

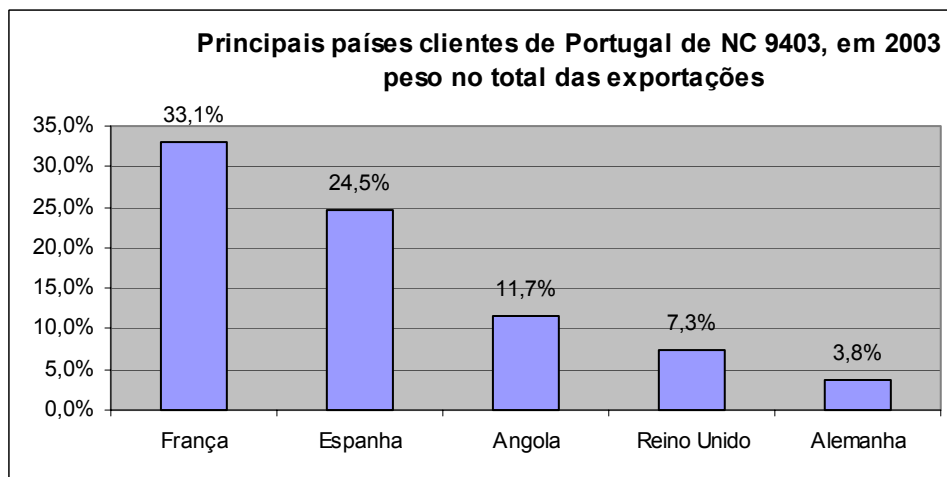
Desde 2001, tem-se assistido a uma melhoria da balança comercial, passando-se de um défice de 43 milhões de euros, naquele ano, para um défice de 16,9 milhões de euros, em 2003. Por seu turno, a taxa de cobertura aumentou de 80,9% para 91,5%.

Nos dez primeiros meses de 2004, o défice comercial situou-se em 14,2 milhões de euros e a taxa de cobertura estabeleceu-se em 91,9%.

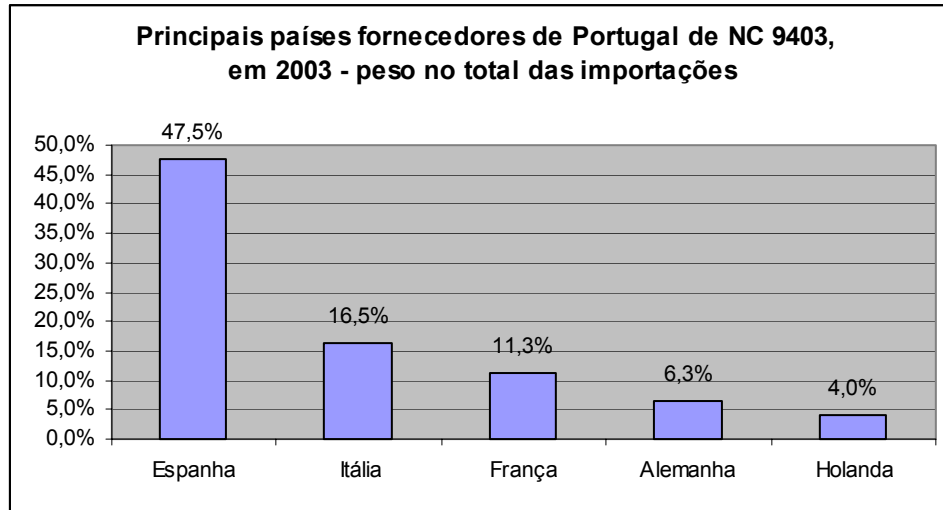
No cômputo do comércio externo português, estes produtos (NC 9403) representam 0,7% das exportações e 0,5% das importações (dados de 2003).



No *ranking* de países clientes de Portugal, França ocupa uma posição de liderança, com uma quota de 33%, seguindo-se-lhe Espanha, com uma quota de 24,5%. Angola, reino Unido e Alemanha ocupam, também, um lugar de destaque.



No *ranking* de países fornecedores, destaca-se Espanha, com uma quota de 47,5%. Os quatro lugares seguintes são ocupados pela Itália, França, Alemanha e Holanda.



Apesar do comércio externo de móveis (NC 9403) apresentar défices comerciais sucessivos, há produtos específicos que apresentam saldos comerciais positivos. É esse o caso dos móveis de metal do tipo utilizado em escritório (NC 940310), dos móveis de madeira do tipo utilizado em quartos de dormir (NC 940350) e, desde 2002, de outros móveis de madeira (NC 940360). Por seu turno, os outros móveis de metal (NC 940320), os móveis de madeira do tipo utilizado em escritórios (NC 940330), os móveis de madeira do tipo utilizado em cozinhas (NC 940340) e os móveis de outras matérias, incluindo a cana, o vime, bambu ou matérias semelhantes (NC 940380) apresentam tradicionalmente saldos comerciais negativos.

ANEXO ESTATÍSTICO

CAE 361 - Fabricação de mobiliário e de colchões

Ano	Nº Empresas	Pessoal ao Serviço	C. Pessoal	Vol. Neg.	VAB	C. Méd. Pessoal	Produtividade	Nº médio pessoal ao serviço
			milhões euros			milhares euros		
1996	7311	50651	308,5	1339,6	436,9	6,1	8,6	7
1997	7414	53283	332,5	1413,1	468,4	6,2	8,8	7
1998	7303	53930	353,3	1594,2	519,9	6,6	9,6	7
1999	7938	60270	432,7	1838,4	623,8	7,2	10,4	8
2000	7032	55103	424,7	1852,4	611,7	7,7	11,1	8
2001	6662	52865	432	1934,6	621,5	8,2	11,7	8
2002	6933	51110	443,8	1925,5	630,9	8,7	12,3	7

Fonte: INE

Peso da CAE 361 na Indústria Transformadora

Ano	Empresas	Pessoal	C. Med. Pessoal	Vol. Neg.	VAB	Produtividade
1996	8,6%	4,9%	67,2%	2,3%	2,5%	50,5%
1997	8,9%	5,2%	66,3%	2,2%	2,5%	47,8%
1998	9,9%	5,5%	64,8%	2,5%	2,8%	51,0%
1999	10,1%	6,0%	68,2%	2,8%	3,5%	58,3%
2000	9,1%	5,9%	68,2%	2,7%	3,4%	57,5%
2001	9,2%	5,8%	68,3%	2,8%	3,5%	59,4%
2002	8,8%	5,6%	70,7%	2,8%	3,5%	61,5%

Fonte: Cálculos com base no INE

Taxas de crescimento da CAE 361

Ano	Empresas	Pessoal	C. Pessoal	Vol. Neg.	VAB	C. M. Pessoal	Produtividade
1997	1,4%	5,2%	7,8%	5,5%	7,2%	2,5%	1,9%
1998	-1,5%	1,2%	6,3%	12,8%	11,0%	5,0%	9,7%
1999	8,7%	11,8%	22,5%	15,3%	20,0%	9,6%	7,3%
2000	-11,4%	-8,6%	-1,9%	0,8%	-1,9%	7,4%	7,2%
2001	-5,3%	-4,1%	1,7%	4,4%	1,6%	6,0%	5,4%
2002	4,1%	-3,3%	2,7%	-0,5%	1,5%	6,3%	5,1%

Fonte: Cálculos com base no INE

Evolução do comércio externo da NC 9403

	Exportações			Importações			Saldo euros	Tx. cobertura
	euros	T.V.H.*	% no total nacional	euros	T.V.H.*	% no total nacional		
1997	127.772.797		0,6%	122.318.191		0,4%	5.454.606	104,5%
1998	141.317.602	10,6%	0,6%	163.984.940	34,1%	0,5%	-22.667.338	86,2%
1999	143.909.655	1,8%	0,6%	191.540.671	16,8%	0,5%	-47.631.016	75,1%
2000	166.278.677	15,5%	0,6%	225.339.956	17,6%	0,5%	-59.061.279	73,8%
2001	183.581.489	10,4%	0,7%	226.970.753	0,7%	0,5%	-43.389.264	80,9%
2002	184.419.000	0,5%	0,8%	206.815.000	-8,9%	0,6%	-22.396.000	89,2%
2003	181.929.559	-1,3%	0,7%	198.917.203	-3,8%	0,5%	-16.987.644	91,5%
Jan-Out 2004	160.553.067	-	0,7%	174.761.107	-	0,5%	-14.208.040	91,9%

*Taxa de variação homóloga; Fonte: Dados com base no INE

Principais países clientes da NC 9403, em 2003

	Exportações					
	2003		2002		2001	
	% no total	ranking	% no total	ranking	% no total	ranking
França	33,1%	1º	31,4%	1º	31,8%	1º
Espanha	24,5%	2º	20,7%	2º	18,3%	2º
Angola	11,7%	3º	11,0%	3º	11,9%	3º
Reino Unido	7,3%	4º	6,6%	4º	6,0%	5º
Alemanha	3,8%	5º	5,9%	5º	6,2%	4º

Fonte: INE

Principais países fornecedores da NC 9403, em 2003

	Importações					
	2003		2002		2001	
	% no total	ranking	% no total	ranking	% no total	ranking
Espanha	47,5%	1º	50,0%	1º	49,7%	1º
Itália	16,5%	2º	16,8%	2º	15,2%	2º
França	11,3%	3º	11,2%	3º	9,1%	3º
Alemanha	6,3%	4º	5,2%	4º	5,2%	5º
Holanda	4,0%	5º	2,7%	6º	3,4%	6º

Fonte: INE